

PRAIA DE IRACEMA



A Praia de Iracema é um espaço-tempo que traduz as transformações da vida em Fortaleza, é lugar de memória e de história da cidade, palco de revoltas populares — como a que deu início aos processos que acarretariam na abolição da escravatura cearense, ainda sob a alcunha de Praia dos Peixes —, histórias de amores levados pelo mar e pelo tempo, tensão de narrativas e usos do lazer e turismo... representação da ascensão e ruína fortalezense.

A intenção do discurso turístico em homogeneizar uma memória singular apoiada num passado grandioso da praia, paraíso lúdico da cultura das classes mais abastadas fortalezenses, vela o que o espaço é e sempre foi: território de muitos, com a presença de variados grupos sociais que, em todos os tempos, criaram memórias e vínculos, que afetaram e foram afetados pelo lugar-comum PI.

A memória da praia, campo fecundo de tensões, vive sua própria metamorfose: é lugar de pertencimento, mas também de desprendimento; aberto a ressignificações, mas fechado sobre sua identidade. Bairro da boemia, da arte, do adeus, da saudade e do afeto, o qual sempre carregou no nome. A Praia dos amores, como assim era chamada, é refúgio para quem dessas memórias compartilha.

Em suas ruas, cachorros descansam em janelas, pessoas sentam em suas calçadas para ver o movimento da rua, rainhas coroadas se permitem a timidez. Os ruídos da cidade, os muros coloridos descascando, as placas de trânsito e os prédios em ruínas abandonadas compõem sua paisagem tanto quanto o oceano verde e vívido. A Praia de Iracema é lugar de acontecimentos, encruzilhada de vidas. É santuário do silêncio interrompido pelo barulho do mar manso, mas profundo.